

BUENOS AIRES, O VELHINHO CEGO E A EMBRIAGUEZ AMNÉSICA

Gabrieli Borges dos Santos, UNICENTRO, gabrielibs@yahoo.com.br

Resumo: Na esfera dos textos literários contemporâneos, produzidos dentro das especificidades da literatura latino-americana insere-se o presente trabalho. Tendo em vista o exposto, intenta-se alcançar, enquanto objetivo de pesquisa, a reflexão no que toca à representação da cidade, em especial, Buenos Aires no romance *El cantor de tango* (2004), do escritor, jornalista e crítico argentino Tomás Eloy Martínez. Na perspectiva do exposto, inicialmente, reflete-se no que concerne à noção de cidade e sua constituição, atentando às particularidades da polis na América Latina, a partir, sobretudo, de Angel Rama (1998), Beatriz Sarlo (2005) e Walter Benjamin (1985, 2000). Em momento posterior, passa-se a análise do *corpus* propriamente, contemplando as articulações teóricas necessárias. As considerações a que se chegaram são de que, na representação de Buenos Aires, na obra de Martínez, podem-se estabelecer vinculações aos postulados elaborados por Walter Benjamin, acerca de Paris, no século XIX, enquanto cidade modernizada e o *flâneur*, que apresenta a urbe, por meio de seu olhar desatento ou em uma “embriaguez amnésica”, parte e à parte da multidão, que é a cidade, e a Buenos Aires do escritor argentino. Como consequência, a cidade é exposta em sua dimensão literária, pelos diversos intertextos de *El cantor de tango* (2004), por suas ruas, as livrarias, as praças e os cafés; ademais, as vozes dos marginalizados, a(s) história(s) que ulula(m) no presente e que ainda não foi(foram) aclarada(s), bem como as transformações vertiginosas são representadas, contribuindo na constitui do *Aleph*, que extrapola um ponto no espaço, que contém todos os pontos, junto à pensão na rua Garay.

Palavras-chave: Cidade, Diálogos, Estética, Tomás Eloy Martínez.